ISSN: 2358-8829

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR: ENTRE RECURSOS CONCRETOS E DIGITAIS

Emellyne Lima de Medeiros Dias Lemos [1]
Dalila Castelliano de Vasconcelos [2]

INTRODUÇÃO

Este estudo deriva de uma pesquisa mais ampla sobre estratégias de ensino e de aprendizagem no ensino superior, cujo referencial teórico é a Psicologia Histórico-cultural de Vigotski. Considerando as múltiplas influências sobre o processo de aprendizagem, parte-se da compreensão de que a mediação cultural, por meio dos instrumentos e das ferramentas psicológicas, está ligada ao desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Com base na realidade material dos seres humanos, entende-se que esses elementos sofrem transformações ao longo de um processo histórico. Portanto, devido ao uso de recursos eletrônicos, os estudantes da contemporaneidade apresentam características de aprendizagem e novas formas de pensamento, cabendo aos professores em seus papeis de mediadores, compreender essas dinâmicas e construir práticas de ensino que dialoguem com a realidade material desses sujeitos.

A relevância acadêmica desta pesquisa destaca-se pelo conhecimento da realidade de estudantes, de diferentes graduações, sobre seus processos de ensino e aprendizagem. As informações obtidas por meio desse estudo podem fundamentar futuras ações dirigidas ao referido público com vistas a colaborar para a qualidade da formação acadêmica e para o desenvolvimento de uma visão crítica em relação ao uso das redes sociais digitais e seus impactos na educação. Ademais, o estudo de temas contemporâneos fortalece o papel da Psicologia da Educação nas licenciaturas, na medida em que ela oferece respaldo teórico e prático para intervenções na área educacional.

[1] Professora do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, emellyne@email.com;
[2] Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, dalila_bal@hotmail.com.

ISSN: 2358-8829

Tendo em vista os aspectos abordados, o objetivo desse estudo foi identificar as estratégias de aprendizagem de estudantes universitários, considerando o uso de recursos concretos e digitais. Nesse sentido, foi realizada uma pesquisa descritiva, de caráter qualitativo, que analisou as respostas de 440 estudantes universitários, de diferentes licenciaturas e períodos, das cidades de Campina Grande e de Cajazeiras.

De forma geral, os resultados indicaram que metade desses estudantes não adquiriu nenhum livro físico do seu curso; a maioria deles mencionou utilizar, os meios eletrônicos como recurso para estudar e poucos deles costumam utilizar agenda de papel como meio de organização, fazendo anotações sobre as datas e prazos no caderno. A ausência de rotina de estudos rotina de estudo também foi evidenciada e a preferência por estudar sozinho.

Esses achados são relevantes para caracterizar o uso dos recursos pelos estudantes e, assim, pensar em estratégias de ensino efetivas e ações de formação docente que atendam às transformações sociais com vistas a favorecer os processos de aprendizagem e a qualidade no ensino superior. Contudo, com base na Psicologia Histórico-cultural, é preciso entender esses dados de forma crítica, cujos fatores econômicos, regionais e temporais atuam fortemente nessas escolhas e preferências (Vigotski, 2001).

A tecnologia tem se apresentado como um excelente recurso diante da escassez de tempo e de condições econômicas para aquisição de livros e materiais concretos de apoio para os estudos. Porém, não se deve focalizar apenas nos efeitos positivos, visto que, muitas vezes, a tecnologia está a serviço de grandes empresas e acabam por precarizar a educação e o professor. A esse respeito, estudos sobre o neoliberalismo escolar são de grande relevância para a análise desse fenômeno de apresentação travestida de progresso e efeitos nefastos para a sociedade de forma mais ampla (Mordente, 2024).

Portanto, com base nos resultados parciais apresentados neste trabalho, sugere-se que os desdobramentos futuros dessa pesquisa explorem as relações entre os dados sociodemográficos dos estudantes, a caracterização do território da instituição de ensino e as estratégias de aprendizagem indicadas por eles. Diante deste cenário é que novas proposições de ensino podem emergir pautadas na realidade concreta dos estudantes, considerando o valor da mediação do professor e o caráter de transformação inerente à educação.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. De acordo com Gil (2017), busca-se descrever o fenômeno estudado e interpretá-lo como sendo um objeto de conhecimento construído socialmente. Apesar do uso de frequências e percentuais, entende-se que a pesquisa não se caracteriza pelo uso de uma abordagem quantitativa.

Participaram da pesquisa, 440 estudantes universitários, de diferentes licenciaturas (Letras, Pedagogia, Matemática, Física, Química, Ciências Biológicas, Geografia e História) e períodos (entre o 1º e o 9º), das cidades de Campina Grande e de Cajazeiras. Os participantes foram escolhidos aleatoriamente, entre as fases de início, meio e final dos cursos.

O instrumento utilizado foi um questionário digital, semiestruturado, aplicado presencialmente, com duração média de 30 minutos. As questões abordavam a caracterização dos estudantes, suas estratégias de estudo, as estratégias de ensino do profesores e o uso de tecnologias e redes sociais digitais como recursos para os estudos. Essas informações foram categorizadas no instrumento nos domínios: instrumental, estratégico e tecnológico.

Para coleta dos dados, incialmente, a proposta foi apresentada à Reitoria da Universidade e, por meio da assinatura da carta de anuência ficou efetivada a comprovação da autorização institucional. De posse desse documento, foi realizada a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa e, apenas mediante a aprovação, foi dada continuidade à pesquisa. A pesquisa foi submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), tendo recebido parecer favorável à sua realização, sob o número 7.533.154, com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 87109324.4.0000.5182.

Feito isso, os coordenadores dos cursos receberam uma carta de apresentação com as informações sobre a pesquisa e sobre a abordagem dos pesquisadores aos estudantes para realização do convite para participação voluntária na pesquisa. O acesso aos participantes se deu pela técnica de amostragem por conveniência, que se caracteriza pela participação de pessoas prontamente acessíveis e que contemplem os critérios de inclusão elencados no projeto de pesquisa (Campos; Saidel, 2022).

ISSN: 2358-8829

A análise dos dados envolveu o uso de estatística descritiva e análise categorial temática das respostas às questões abertas. Juntos, esses dados foram discutidos com base na literatura na área e na Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Psicologia Histórico-cultural adotada como referencial teórico para realização deste estudo é consonante com a trajetória de atuação e de pesquisas da professoras proponentes (Lemos; Vasconcelos; Nunes, 2023), que fazem parte do Grupo de pesquisa intitulado Vertentes Interdisciplinares em Aprendizagem e Desenvolvimento Diversos (VIA).

Vigotski, principal representante dessa perspectiva, viveu na época da Revolução Russa (1917) e só teve traduções dos seus trabalhos nos Estados Unidos por volta do final da década de 1920 e, no Brasil, em meados da década de 1970. As contribuições dos seus estudos de para a formação universitária são elucidadas por Garcia e Pan (2023) ao problematizam os processos de sucesso e fracasso acadêmico, a qualidade das práticas formativas e as políticas de assistência e permanência estudantil por constituírem-se como indicadores qualitativos da vida universitária.

Para os referidos autores, ser estudante na contemporaneidade é resultado de diferentes transformações que geram, nos universitários e nos docentes, novas formas de pensamento, sentimentos e posicionamentos diante da vida acadêmica. Sob essa perspectiva, a universidade caracteriza-se como uma “fonte de desenvolvimento” ao oferecer condições para que os estudantes se apropriem dos conhecimentos e das atividades expandindo seu potencial de aprendizagem, por meio de práticas pedagógicas concretamente mediadas por professores e outros colegas mais experientes (Garcia; Pan, 2019).

Neste estudo, os conceitos de mediação, funções psicológicas superiores, ferramentas, instrumentos e zona de desenvolvimento iminente foram considerados durante as problematizações da pesquisa assim como na elaboração do questionário e nas análises e discussões dos resultados. Dentro disso, na perspectiva dos estudantes, as estratégias de aprendizagem e as práticas de ensino dos professores foram descritas considerando a dialética do uso dos recursos concretos e das redes sociais digitais.

ISSN: 2358-8829

Sobre os processos de ensino e de aprendizagem no ensino superior, Canto e Bastos (2020) afirmam que é crescente o número de investigações, fato que indica a preocupação em melhorar o desempenho dos estudantes. Na esteira da compreensão sobre os processos de aprendizagem de estudantes universitários destacam-se, dentre vários fatores, aqueles relacionados à instituição de ensino de forma mais ampla e às práticas docentes.

Ao referir-se à modernização, Ferreira (2011) afirma que ela envolve uma alteração de paradigmas, de preferências, de atitudes e de comportamentos, além de compreender uma transformação profunda nas dimensões humana e sociocultural. Esse autor indica que, no ensino superior, espera-se do estudante uma maior participação em termos de iniciativa e de autonomia no processo de aprendizagem.

Porém, os alunos envolvem-se no estudo de forma muito particular e variada e os professores, por sua vez, parecem esperar que os alunos mostrem o mesmo interesse pelos conteúdos acadêmicos que eles próprios. Nisso, sugere-se que os professores conheçam as motivações dos seus estudantes e se abram para o ensino de novas competências e habilidades, entendendo que os contextos acadêmicos também são responsáveis por oportunizar o conhecimento de diferentes estratégias de aprendizagem (Ferreira, 2011).

À luz de concepções emancipatórias, em consonância com a Psicologia Histórico-cultural, destacam-se os fatores sociais, culturais, políticos, econômicos e pessoais que influenciam os processos de ensino e de aprendizagem no ensino superior. Segundo Garcia e Pan (2023) é preciso considerar o modo pelo qual os estudantes são impactados pelas práticas educativas, cujo vínculo com os professores, a qualidades das suas mediações e o conhecimento prévio dos discentes são basilares para o desenvolvimento de um pensamento crítico.

No tocante ao papel do professor na era da globalização, autores como Ferreira (2009) afirmam que os professores devem estar abertos às mudanças e que a instituição deve oferecer meios para que eles reflitam criticamente sobre suas estratégias de ensino. A heterogeneidade dos espaços universitários em termos étnicos, sociais, culturais e etários concorre para a sensação de “desorientação” dos professores, que são desafiados a pensar práticas que se diferenciem em função da diversidade dos seus alunos, para eles possam ter oportunidade de continuidade e não apenas de acesso ao ensino superior.

Autores como Leal (2023) ao estudarem as estratégias de estudo e de aprendizagem de estudantes de ensino superior, consideraram as características das estratégias de organização, das estratégias cognitivas e das estratégias metacognitivas. A autora discute

ISSN: 2358-8829

os resultados dando relevo às implicações práticas dos resultados do estudo e problematizando que, algumas características das estratégias de estudo que foram utilizadas pelos estudantes em sua vida escolar, não se aplicam ou revelam-se inadequadas ao ensino superior.

Nessa direção, Koglin, Arald e Felicetti (2020) argumentam que os estudantes podem se beneficiar ao reconhecer seu estilo de aprendizagem e a partir disso, aprenderem com técnicas específicas correspondentes a cada estilo. Outro aspecto de suma importância nesta área de estudos é a multiplicidade de fatores que influenciam os processos de ensino, de aprendizagem e de desenvolvimento e como os recursos ligados a cada período histórico vão atuar sobre eles. Na atualidade, é crescente o esforço de pesquisadores na realização estudos para compreender a relação e os efeitos do uso das tecnologias nesses processos, com vistas a pensar intervenções que possam tornar possível o uso consciente e crítico desses meios.

Dito isso, o mundo contemporâneo está permeado de distrações, intrusões, alheamentos e outros elementos que afetam a capacidade de concentração das pessoas e as assola de informações de veracidade duvidosa. O uso de redes sociais traz em si, novas possibilidades de aprendizagem, ao passo que não se isenta de desafios, essa nova faceta tecnológica ao mesmo tempo que nos afaga, nos agride cotidianamente. Por mais que existam benesses nesse uso, há sérios desafios quanto a influência desses elementos, especialmente no que tange, a radicalização dos pontos de vista, a má qualidade das informações e ao caráter extremamente capitalista das respostas (Santos, 2022).

Na contramão desses argumentos cita-se a que é crucial repensar as resistências à implementação tecnológica na educação face ao potencial transformador das mídias sociais, cuja busca por uma educação inovadora e adaptada às demandas contemporâneas deve ser prioridade. Nesse viés, as mídias sociais são consideradas como elementos capazes de impactar positivamente a educação, promovendo inclusão, diversidade e ludicidade (Sobrinho et al, 2024).

Tendo em vista os aspectos abordados, reitera-se que o objetivo desse estudo foi identificar as estratégias de aprendizagem de estudantes universitários, considerando o uso de recursos concretos e digitais, diante do crescente uso das mídias sociais digitais enquanto fonte de pesquisa e instrumentos no processo de ensino e de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ISSN: 2358-8829

Inicialmente vale salientar que o propósito central consiste em descrever e compreender as estratégias de aprendizagem utilizadas pelos estudantes, considerando suas experiências e práticas no contexto da formação acadêmica. Embora os dados tenham sido sistematizados por meio de procedimentos de estatística descritiva, com o emprego de frequências e percentuais, esses recursos foram utilizados com o intuito de organizar e apresentar os resultados.

No tocante à carcterização dos estudantes universitários pesquisados 65,1% tem entre 18 e 21 anos; 86,8% são solteiros; 44,4% tem renda familiar mensal em torno de um salário mínimo e 46% ingressou na universidade pelo sistema de cotas.

De acordo com a Tabela 1, os resultados indicaram que 66,4% dos estudantes mencionaram utilizar, com maior frequência, os meios eletrônicos como recurso para estudar; 53,4% não adquiriram nenhum livro físico do seu curso; 60,1% costumam imprimir os textos para estudar; 27,9% costumam utilizar agenda de papel como meio de organização enquanto 35,1% fazem anotações sobre as datas e prazos no caderno; 38,3% mencionaram não ter rotina de estudo ao passo que 35,8% estudam quando tem tempo; 71,9% preferem estudar sozinhos.

Tabela 1. Descrição das estratégias de estudo dos estudantes

Aspectos investigados	**Resultados (%)**
Recursos utilizados para estudar	
Utilizam meios eletrônicos com maior frequência	66,4
Não adquiriram livros físicos do curso	53,4
Costumam imprimir textos para estudar	60,1
Organização dos estudos	
Utilizam agenda de papel	27,9
Registram datas e prazos no caderno	35,1
Rotina de estudos	
Não possuem rotina de estudos	38,3
Estudam quando têm tempo disponível	35,8
Preferem estudar sozinhos	71,9

Fonte: Dados da pesquisa.

ISSN: 2358-8829

Considerando três domínios do questionário, a saber: o instrumental, o estratégico e o tecnológico, entende-se que o primeiro envolve os recursos (concretos ou digitais); o segundo envolve as práticas e o terceiro especificamente os tipos de recursos tecnológicos utilizados, sendo este o menos explorado no presente estudo (Tabela 2). É importante mencionar que o domínio relacional também foi abordado no instrumento, mas não será contemplado nas análises aqui apresentadas.

Tabela 2. Redes sociais digitais utilizadas para fins de estudo acadêmico

Rede	**Resultados (%)**
YouTube	85,3
WhatsApp	43,8
TikTok	35,6
Instagram	30,6
Pinterest	16,1

Fonte: Dados da pesquisa.

Em seu conjunto, os resultados evidenciam que os estudantes recorrem a diferentes recursos e estratégias para organizar e desenvolver suas atividades acadêmicas, muito embora tenha se observado um aumento do uso dos meios digitais em comparação com os recursos concretos e uma baixa frequência práticas de rotina de estudos e de sistematização de registros. Nesse contexto, os dispositivos digitais, os livros, os materiais impressos, os registros escritos e as agendas podem atuar como recursos mediadores da atividade de estudo, favorecendo a organização das informações (objeto de conhecimento) e o desenvolvimento de funções psicológicas superiores.

Um dado que precisa ser analisado de forma contextualizada e crítica refere-se ao fato de que 71,9% dos participantes mencionaram que preferem estudar sozinhos. Essa preferência pode se dar em função de a maioria dos estudantes residir em cidades diferentes e muitos serem de contextos rurais, o que dificultaria o estudo em grupo. Na verdade, os dados refletem alguns dos desafios da interiorização do ensino o fato de a maioria das famílias ter a renda média de um salário-mínimo se relaciona com o uso, por exemplo com a maior frequência no uso do Youtube do que na aquisição de livros para os estudos acadêmicos. Nessa direção, os recursos tecnológicos favorecerem o acesso e a

ISSN: 2358-8829

democratização do conhecimento e coadunam com uma das maiores potências da interiorização do ensino que é a transformação social por meio do conhecimento.

Isso posto, os professores assumem um importante papel na proposição de atividades colaborativas em sala de aula que favoreçam trocas, mediações e construção social do conhecimento. O professor também pode contribuir para a formação dos estudantes ao indicar canais e perfis confiáveis que divulguem conhecimentos acadêmicos e científicos relacionados à área de estudo e aos conteúdos abordados. Essa orientação pode complementar a indicação de artigos científicos, livros e capítulos de livros, ampliando as possibilidades de acesso ao conhecimento e incentivando o uso crítico e consciente das informações disponíveis nas mídias digitais.

Assim, os resultados reforçam a necessidade de considerar não apenas os recursos utilizados pelos estudantes, mas também a qualidade das mediações pedagógicas capazes de ampliar suas possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento. As transformações nas formas de linguagem, comunicação e pensamento das novas gerações repercutem nas práticas de estudo e nos modos de aprender, o que demanda dos docentes a reflexão contínua sobre suas estratégias didáticas, de modo a torná-las coerentes com as características dos estudantes e com as demandas contemporâneas de aprendizagem.

É necessário superar as críticas direcionadas aos estudantes e reconhecer que as práticas de ensino também precisam ser continuamente problematizadas e ressignificadas para exercermos o nosso principal valor: a mediação social. E, assim, colaborar para favorecer os processos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes tendo a universidade como fonte de desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões suscitadas por este estudo, entende-se que as transformações históricas, culturais e tecnológicas modificam as formas de comunicação, as práticas sociais e as relações com o conhecimento, repercutindo nos processos de aprendizagem e nas possibilidades de mediação pedagógica.

Nesse sentido, esses achados são relevantes para caracterizar o uso dos recursos pelos estudantes e, assim, pensar em estratégias de ensino efetivas e em ações de formação docente que atendam às transformações sociais com vistas a favorecer os processos de aprendizagem e a qualidade no ensino superior.

Estudo futuros devivados da pesquisa mais ampla podem explorar um número maior de dados e possibilitar uma descrição mais detalhada das estratégias de aprendizagem, inclusive, considerando o domínio relacional e as diferenças entre os cursos e elencando possibilidades práticas para estudantes e professores.

Palavras-chave: Psicologia da Educação, Psicologia Histórico-Cultural, Licenciatura.

REFERÊNCIAS

CAMPOS; C. J. G.; SAIDEL, M. G. B. Amostragem em investigações qualitativas: conceitos e aplicações ao campo da saúde. **Revista Pesquisa Qualitativa**., V.10, N.25, P. 404-424, 2022.

FERREIRA, M. Ensino e aprendizagem no ensino superior. **Arquipélago: Ciências da educação**, V. 12, P. 121-144, 2011.

FERREIRA, M. P. O professor do ensino superior na era da globalização. **Revista Ibero-americana de Educação**, V. 5, N. 50, 2009.

GARCIA, W. P.; PAN, M. A. G. S. **Leitura e escrita no Ensino Superior: contribuições da psicologia histórico-cultural**. In Dias, M. S. L. (Ed.), Introdução as leituras de Lev Vygotski: debates e atualidades na pesquisa (P. 113-130). Porto Alegre: Editora Fi, 2019.

GARCIA, W. P.; PAN, M. A. G. S. Vivência acadêmica, formação universitária, desenvolvimento humano: contribuições de Vigotski ao ensino superior. **Revista Brasileira de Psicologia Escolar Educacional**, V. 27, P. 1-8, e248475, 2023.

GIL, A. C. **Como ebalorar projetos de pesquisa?** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

KOGLIN, G.; ARALD, M. O.; FELICETTI, V. L. College Students and Perceptions of Their Learning Styles. **Revista Internacional de Ensino Superior**. V. 7, P. 1-15, e021028, 2021.

LEAL, F. Estratégias de estudo e de aprendizagem de estudantes de Ensino Superior. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, V.31, N.119, P. 1-23, e0233349, 2023.

LEMOS, E. L. M. D; VASCONCELOS, D. C.; NUNES, L. L. Práticas psicológicas, autismo e decolonização: a emergência de um diálogo. **Revista Interritórios**. V.9, N.18, P. e258801, 2023.

MORDENTE, G. V. Neoliberalismo escolar: Subjetivações submissas da educação brasileira. **Revista Olhar de Professor**. V. 27, P. 1-25, e-23175.036, 2024.

SANTOS, R. O. Algoritmos, engajamento, redes sociais e educação. **Acta Scientiarum. Education**, V. 44, N. 1, e52736, 2022.

SOBRINHO, B. B.; MARQUES, C. D.; DE AZEVEDO, D. M.; DE SÁ, G. B.; CAVALCANTI, G. T.; AMORIM, L. A. S.; MENDES, S. A. F.; DA SILVA, T. P. A. Impacto das redes sociais na educação: como as mídias sociais influenciam o aprendizado. **Revista Foco**, V. 17, N. 1, P. e4121, 2024.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do Pensamento e da Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.